Acadêmica: Ana Paula Bresolin

Título: A indisciplina no contexto escolar

1. Justificativa

O presente projeto de pesquisa da egressa Ana Paula Bresolin nasceu de sua experiência durante o estágio supervisionado no curso de Pedagogia e sua experiência como Pedagoga da FAMA. Bresolin se deparou, em vários momentos, com traços autoritários, com resquícios de ditames ditatoriais rígidos, possivelmente ditatórias, nas escolas presenciadas pessoalmente.

Tendo em vista a experiência da acadêmica espera-se que consiga desenvolver um projeto a nível municipal, englobando todos os ambientes escolares, para desenvolver sua problemática de pesquisa. Afinal, o Trabalho de Conclusão de Curso de Ana Paula foi apenas o pontapé para que ela se revelasse como uma profissional preocupada com a Educação em suas múltiplas esferas.

Acreditamos que não basta apenas analisarmos os diários de registro de "indisciplina escolar", que estamos acostumados a ver as mesmas crianças e adolescentes envolvidos, tidos como "casos problema" da instituição e, por vezes, da comunidade onde residem.

Justifica-se, isso, inclusive porque durante a produção de nosso trabalho de conclusão de curso fizemos uso de um referencial teórico e de um corpo bibliográfico que poderia facilmente ser visto como "ultrapassado". Na realidade, eles relatam a infeliz realidade de nosso sistema educacional em várias de suas pontas. O arcabouço buscou, em linhas gerais, acompanhar o andamento do que parece ser o entendimento sobre a chamada "indisciplina" em Clevelândia, o que carece de maior envergadura no sentido investigativo e que, exatamente por isso, será desenvolvido como proposta de ensino, pesquisa e extensão com o projeto em questão.

Por conseguinte, esperamos via Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Educação, Núcleo de Apoio e Acessibilidade institucional, Setor de Serviço Social e de Promotoria/Jurídico municipal, entre outros, realizar um trabalho

coletivo que possa superar os índices de aprendizagem ou de ensino-aprendizagem pelo viés da suposta “indisciplina”, em sua maioria medida por “comportamentos inadequados” do alunado.

2. Contextualização social

O projeto em questão pretende avaliar o processo da indisciplina escolar como uma questão social. Ou seja, trata-se de uma realidade que não é específica do município de Clevelândia, embora os ambientes escolares da cidade sejam o nosso foco. Para isso, precisamos necessário entender porque ocorrem tantas ações de indisciplina nas escolas, quais são semelhantes e passíveis de comparação e quais podem ser vistas de modo isolado.

O trabalho não pode ser isolado, pois deve contar com a atuação de professores, psicólogos, assistentes sociais, médicos, etc., no intuito de compreender a fundo, buscando soluções, para casos tratados como indisciplina nos ambientes escolares clevelandense. Nesse sentido, não temos a pretensão de perder de vista o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo dos alunos, bem como seu processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que vários fatores conseguem provocar manifestações que são contrárias ao bom senso e aos trabalhos realizados em grupos, como observado durante o trabalho de estágio supervisionado e no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da FAMA, em 2019. Por conseguinte, tendo em vista a relevância e importância do tema, o projeto será desdobrado em nível municipal e estadual, em Clevelândia, utilizando levantamento do diagnóstico, realidades escolares e, na sequência, a determinação conjunta, de diferentes áreas, com a apresentação de possíveis intervenções educacionais e soluções diante da continuidade de um problema de tamanha envergadura social.

A indisciplina é trazida como um dos grandes agravantes educacionais encontrados nas escolas. Trata-se de um problema que se apresenta diariamente em sala de aula, tido como fonte de estresse de muitos profissionais da educação, de alunos e que reflete na escola como um todo e, por vezes, na própria família dos envolvidos. Sendo assim, a indisciplina abrange diferentes aspectos e fatores, ocasionando assim uma grande complexidade analítica.

O aluno que apresenta comportamentos indisciplinares deve ser visto como aquele que não formou sua autodisciplina, que nem sempre tomou consciência das consequências que seu comportamento gera, seja para o aprendizado, seja para o bem estar comum. Sem contar no fato de que a indisciplina pode prejudicar os desenvolvimentos afetivo, cognitivo, social de quem pratica e de quem está no contexto. Não é à toa os relatos de inúmeros professores que se deparam com ocasiões em que não sabem como lidar, ocasionando uma baixa rentabilidade escolar, sentimentos de frustração e impotência, entre outros. Nessa direção, apostamos em ambientes escolares regidos por princípios que regimentem o melhor convívio daqueles que nele estão inseridos.

3. Problema de pesquisa

Quais fatores contribuem direta e indiretamente para a indisciplina escolar, em todas as esferas, no município de Clevelândia?

4. Objetivos:

Geral

Investigar os motivos de a indisciplina estar se tornando um agravante gradativo no âmbito escolar.

Específicos:

- Verificar como a relação professor/aluno pode influenciar na indisciplina em sala de aula;
- Analisar como o acompanhamento familiar pode influenciar na indisciplina escolar;
- Investigar quais são as possíveis causas e consequências da indisciplina em contexto escolar;
- Levantar e problematizar possíveis intervenções pedagógicas a serem aplicadas nas escolas diante da realidade quando ocorrem supostos casos avaliados como indisciplinares.

6. Metodologia

Antes de iniciar o trabalho com um aluno tido como supostamente indisciplinado, o gestor precisa compreendê-lo no seu contexto social, familiar, emocional, não o vendo isoladamente, afinal ele é um somatório de influências.

Algumas das questões mais pontuadas entre os pesquisadores do tema são as de que, nas famílias, observam-se casos como falta de limites, criação autoritária, falta de tempo e acompanhamento dos filhos, falta de participação na vida escolar dos filhos. Há, também, índices de alunos que acabam sendo reprimidos ou cobrados em excesso pelos pais, chegando à escola sem ter tido os devidos espaços para extravasar suas emoções. Quando o fazem as consequências podem ser catastróficas para muitos em envolvidos quando não envolvendo outros.

Há também aquelas situações que são opostas a estas, tais como a superproteção por parte dos pais ou responsáveis, resultando em outros comportamentos em casa e na escola, dificultando o discernimento e ações mais eficazes ao processo educacional. Ou seja, “aprende-se de uma maneira precisa ser daquela maneira”, situação válida tanto para educadores quanto para alunos e familiares.

Por fim, entendemos o ato de educar como aquele que tem por objetivo fundamental a formação íntegra do indivíduo. Por isso, construir princípios claros junto com os alunos é de premissa primordial. Afinal, não colocaria a questão da indisciplina como principal alicerce para aplicação de punições em diferentes graus, grave resquício histórico de modelos escolares.

Nosso trabalho de conclusão de curso retratou a questão da indisciplina diante de três situações observadas: 1) O que é a indisciplina, quais são seus conceitos e suas características, apresentados por diferentes autores; 2) Quais as possíveis causas da indisciplina levantadas em ambientes escolares, envolvendo estudantes e profissionais da educação; 3) Sugestões de ações a serem feitas para que sejam minimamente amenizados os casos de indisciplina, rumando a um conjunto de possíveis soluções coletivas para os casos que envolvem o assunto.

A partir de agora, pretendemos levantar um diagnóstico dos ambientes escolares na cidade, conversar com equipes pedagógicas, observar os registros referentes aos casos de indisciplina internos. Após isso, comissões de resolução, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, formam-se em busca

de condições mais eficazes e condizentes com as realidades pontuadas em Clevelândia. O que se espera não são apenas levantamentos de casos, mas possibilidades concretas de resoluções de situações como a indisciplina escolar de forma mais coerente e eficaz, valorizando e respeitando, a partir do diálogo, as partes envolvidas.

7. Referências

AQUINO, Julio R. Groppa. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento.** In: _____. (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sammus Editorial Ltda., 1996. cap. 3, p. 38-56

AQUINO, J. G. (Org). **Autoridade e Autoritarismo na Escola: alternativas teóricas e práticas.** 3ª Ed. – São Paulo: Summus, 1999.

AURÉLIO. Dicionário **O que é indisciplina**. Dicionrio on line de português. Disponível em < https://www.dicio.com.br/indisciplina/>. Acesso em: 19/06/2019

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3ª.ed, Portugal, Porto, 1994.

FAMA - Manual metodológico – **Orientações para elaboração de trabalhos científicos** - disponível em< https://famapr.edu.br/> acesso em: 19/08/2019

PARRAT-DAYAN, Silvia. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008

SARAIVA, Terezinha. Instituto de Administração do Rio de Janeiro. **Papel da educação.** Disponível em: <http://iarj.org.br/blog/?P=330> acesso em: 13/07/2019

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura; SANA, Marli Aparecida. Limites **e indisciplina na Educação Infantil**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2009